

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA VETERINÁRIA
NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Isabelle Cordeiro

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Médico Veterinário.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Rosane Maria Guimarães da Silva.

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cordeiro, Isabelle

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE
PEQUENOS ANIMAIS / Isabelle Cordeiro ; orientadora, Rosane
Maria Guimarães da Silva, 2022.

68 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

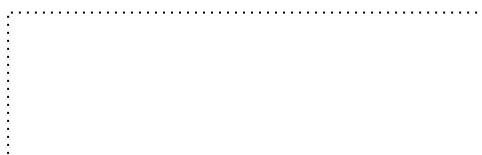
1. Medicina Veterinária. I. Guimarães da Silva, Rosane
Maria . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Isabelle Cordeiro

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA VETERINÁRIA
NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este relatório foi julgado adequado para a obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pelo curso de Graduação.

Curitiba, 20 de dezembro de 2022.



Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca examinadora



Prof.(a) Rosane Maria Guimarães da Silva, Dr.(a)
Orientadora



Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.(a) Angela Patricia Medeiros Veiga, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Curitiba, 2022.

Dedico o presente trabalho a minha Mãe, que investiu tudo de si no meu futuro. E minha irmã e cunhado, pelo seu suporte e amor.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Selma Fani Silveira Costa, mulher guerreira que fez todo o possível e o impossível na minha criação. Muitas vezes sacrificando o próprio interesse para proporcionar-me melhores condições e formação. Agradeço por tudo que fez e faz por mim, não há palavras suficientes para descrever o quão importante é na minha vida. A melhor “pãe” que poderia pedir ou ter, e tornei-me quem sou por sua causa. A dádiva da vida é um presente que serei eternamente grata.

À minha irmã Vanessa Cordeiro, pessoa com quem desenvolvi paciência e cultivo de relações, pois do seu jeito único, deu-me suporte no dia a dia, tornando a vida mais alegre. Agradeço pela sua presença na minha vida e imenso amor que compartilhamos.

Ao meu cunhado Roberto Rodrigo do Amaral Brasília, que é um irmão de coração e tem uma maneira única de consolar-me. Obrigada por escutar-me, à distância, tantas vezes quando chegava cansada ou estressada. Seu amor e companheirismo são apreciados todos os dias.

Ao meu gato Salém, animal guloso e dengoso, que me fez companhia nas horas mais difíceis e tornou possível a continuidade desta jornada, apesar de todas as renúncias que se faz ao morar longe da família e amigos. Sua mera existência enriquece o meu viver.

À minha grande amiga, e de toda família, Maya Onose, uma pessoa de extrema prosperidade e iluminação que sempre deu bons conselhos. Obrigada por estar presente para minha mãe nos momentos em que estive longe. Sua presença por si só atrai boas energias, sua alegria e amizade são muito preciosas para mim.

Ao meu pai que me deu a vida, possibilitando, assim, que eu vivenciasse toda essa caminhada.

Aos meus professores na universidade que contribuíram para minha formação. E que, em determinados momentos, não eram apenas professores, mas conselheiros. Especialmente a Prof.(a) Angela Patricia Medeiros Veiga, uma pessoa de espírito tão rico e poderoso, que de um jeito divertido me ensinou muita coisa. Obrigada pela paciência nas vezes em que recorria a ti com coisas triviais.

À Júlia Carina Niemeyer, uma professora, amiga e pessoa incrível que me incentivou em caminhos nunca imaginados. Palavras não bastam para reconhecer e agradecer essa grande mulher e profissional.

À minha orientadora Professora Dr^a. Rosane Maria Guimarães da Silva por toda a ajuda e orientação. Seu profissionalismo e dedicação ao trabalho é algo louvável, a calma e objetividade para conduzir as situações é uma inspiração. Muito mais do que uma orientadora, é um ser humano de grande empatia e paciência que transmite segurança.

Aos meus supervisores de estágio Danilo Lima Gonçalves e Louise Helene Pelizzaro por todo ensinamento compartilhado durante o estágio obrigatório e pela oportunidade de acompanhá-los em seu trabalho. Minha eterna gratidão por seu carinho, empatia e disponibilidade.

A todos os Médicos Veterinários, funcionários e colegas de estágio que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, onde pude trabalhar com mais alegria e criar laços de amizade. Além de vivenciar como uma equipe em harmonia e sintonia consegue alcançar melhores resultados.

A todos os animais que tive a oportunidade de atender e contribuíram para meu crescimento profissional, reiterando que a Medicina Veterinária é a área certa para mim.

“Compaixão é ver todos os seres como aspectos de nós mesmos” (COEN e
BARROS FILHO, 2018, p. 18)

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é uma etapa essencial para a evolução do aluno, contribuindo para que ele possa identificar sua área de interesse ou se aperfeiçoar nela. As novas situações vivenciadas proporcionam perspectivas reais do mercado de trabalho. Além disso, nessa etapa, com o auxílio do supervisor e do orientador, tem-se um ambiente seguro para trabalhar os pontos fracos que devem ser melhorados para poder ingressar no âmbito profissional. O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada na área da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais durante o Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária. O estágio foi realizado em duas clínicas privadas. A Clínica Veterinária MedicalPet, localizada em Paranaguá – PR, constituiu a primeira etapa, no período de 15 de agosto de 2022 a 10 de outubro de 2022, com 157 casos acompanhados. A segunda etapa foi realizada na Clínica Veterinária Girassol, localizada em Curitiba – SC, no período de 17 de outubro de 2022 a 18 de novembro de 2022, totalizando 68 animais acompanhados. Os dois locais possibilitaram a utilização de conhecimentos obtidos durante a faculdade e o reconhecimento de adaptações realizadas em contextos práticos diferentes, além de contribuir para o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: medicina veterinária; clínica médica; clínica cirúrgica.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship is an essential step for the student's evolution, helping him to identify his area of interest or to improve it. The new situations experienced provide real perspectives of the job market. In addition, at this stage, with the help of the supervisor and the advisor, there is a safe environment to work on the weak points that must be improved in order to enter the professional field. This report aims to describe the activities carried out and the case series followed in the area of Small Animal Medical and Surgical Clinic during the Mandatory Curricular Internship in Veterinary Medicine. The internship was carried out in two private clinics. The MedicalPet Veterinary Clinic, located in Paranaguá - PR, constituted the first stage, from August 15, 2022 to October 10, 2022, with 157 cases followed. The second stage was carried out at Clínica Veterinária Girassol, located in Curitiba - SC, from October 17, 2022 to November 18, 2022, totaling 68 animals monitored. The two places made it possible to use the knowledge obtained during college and the recognition of adaptations made in different practical contexts, in addition to contributing to personal and professional growth.

Keywords: veterinary medicine; medical clinic; surgical clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Fachada da Clínica Veterinária MedicalPet em Paranaguá, Paraná.....	19
Figura 2 – Área externa da Clínica Veterinária MedicalPet	20
Figura 3 – Recepção da Clínica Veterinária MedicalPet	21
Figura 4 – Local de espera da Clínica Veterinária MedicalPet	21
Figura 5 – Consultório principal da Clínica Veterinária MedicalPet	22
Figura 6 – Consultório de vacinação da Clínica Veterinária MedicalPet	23
Figura 7 – Internamento de cães da Clínica Veterinária MedicalPet.....	24
Figura 8 – Internamento de gatos da Clínica Veterinária MedicalPet.....	25
Figura 9 – Isolamento da Clínica Veterinária MedicalPet	26
Figura 10 – Sala de esterilização da Clínica Veterinária MedicalPet.	26
Figura 11 – Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária MedicalPet	27
Figura 12 – Área de assepsia da Clínica Veterinária MedicalPet.....	28
Figura 13 – Total de pacientes, classificados por espécie, atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	32
Figura 14 – Total de animais classificados por sexo atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	32
Figura 15 – Pacientes, classificados por espécie, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	34
Figura 16 – Pacientes, classificados por sexo, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	35
Figura 17 – Pacientes atendidos, classificados por espécie, na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	43
Figura 18 – Animais, classificados por sexo, atendidos na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	44
Figura 19 – Entrada da Clínica Veterinária Girassol	46
Figura 20 – Recepção da Clínica Veterinária Girassol.....	47
Figura 21 – Consultório da Clínica Veterinária Girassol	48
Figura 22 – Sala pré e pós-operatória da Clínica Veterinária Girassol.....	49
Figura 23 – Sala de esterilização da Clínica Veterinária Girassol	50
Figura 24 – Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Girassol.....	51
Figura 25 – Local para assepsia das mãos e paramentação da Clínica Veterinária Girassol	52

Figura 26 – Total de pacientes, classificados por espécie, atendidos na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	55
Figura 27 – Total de animais classificados por sexo atendidos na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	55
Figura 28 – Pacientes, classificados por espécie, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	57
Figura 29 – Pacientes, classificados por sexo, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	57
Figura 30 – Pacientes atendidos, classificados por espécie, na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	62
Figura 31 – Animais, classificados por sexo, atendidos na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de pacientes caninos separados por raça atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	33
Tabela 2 – Número de pacientes felinos separados por raça atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	34
Tabela 3 – Número de afecções diagnosticadas nos animais, dividido em sistemas/especialidade e espécie, da clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2020 a 10/10/2022.....	35
Tabela 4 – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	36
Tabela 5 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	36
Tabela 6 – Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	37
Tabela 7 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	38
Tabela 8 – Casos da oncologia acompanhados durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	38
Tabela 9 – Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	39
Tabela 10 – Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.....	39
Tabela 11 – Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	40

Tabela 12 – Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	40
Tabela 13 – Afecções oftalmológicas acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	41
Tabela 14 – Doenças infecciosas acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	41
Tabela 15 – Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	42
Tabela 16 – Atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	43
Tabela 17 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.	44
Tabela 18 – Número de pacientes caninos separados por raça atendidos na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	56
Tabela 19 – Número de afecções diagnosticadas nos animais, dividido em sistemas/especialidade e espécie, da clínica médica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	58
Tabela 20 – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	59
Tabela 21 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	59
Tabela 22 – Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	60
Tabela 23 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	60

Tabela 24 – Afecções oncológicas acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	61
Tabela 25 – Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	61
Tabela 26 – Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	61
Tabela 27 – Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol.....	62
Tabela 28 – Quantidade de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP	Ausculata Cardiopulmonar
CM	Coloração de mucosas
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
TC	Turgor cutâneo
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TR	Temperatura retal
PVPI	Iodopovidina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET	18
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET	19
2.1.1	Área externa	19
2.1.2	Recepção e local de espera	20
2.1.3	Consultórios	22
2.1.4	Internamento de cães	23
2.1.5	Internamento de gatos.....	24
2.1.6	Isolamento	25
2.1.7	Sala de esterilização	26
2.1.8	Bloco cirúrgico.....	27
2.2	FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET	28
2.3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET	30
2.4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO DOS CASOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET	31
2.4.1	Clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet	34
2.4.2	Clínica cirúrgica da Clínica Veterinária MedicalPet	43
3	CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL	45
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL.....	46
3.1.1	Recepção	46
3.1.2	Consultório	47
3.1.3	Sala pré e pós-operatória	48
3.1.4	Sala de esterilização	50
3.1.5	Bloco cirúrgico.....	50
3.2	FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL	52
3.3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL	53
3.4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO DOS CASOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL	54
3.4.1	Clínica médica da Clínica Veterinária Girassol	56
3.4.2	Clínica cirúrgica da Clínica Veterinária Girassol.....	62

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....65
REFERÊNCIAS66

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório compõe uma etapa fundamental da graduação em Medicina Veterinária. É através dela que o aluno pode experimentar a realidade que o aguarda, sentir a importância do trabalho em equipe dentro do âmbito profissional, aprender a lidar com diferentes contextos e decidir se a área escolhida está de acordo com o próximo passo que deseja tomar.

A clínica médica e cirúrgica de pequenos animais tem crescido ao longo dos anos, assim como o apego aos animais de companhia e a preocupação com eles. Mas, além de focar no bem-estar dos pacientes, a clínica veterinária de pequenos animais desenvolve um papel importante na relação desses com a saúde humana (SOUZA, 1996). Dessa maneira, o profissional da área desenvolve um importante papel tanto econômico quanto social em inúmeras realidades do cotidiano (MEDITSCH, 2006).

Com o intuito de visualizar diferentes contextos na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e, assim, ampliar a experiência obtida na prática, sob a orientação da professora Dr.(a) Rosane Maria Guimarães da Silva, o período de estágio curricular obrigatório foi dividido em duas etapas.

A primeira etapa do estágio foi realizada na Clínica Veterinária MedicalPet, localizada em Paranaguá – PR, sob a supervisão do médico veterinário Danilo Lima Gonçalves durante o período de 15 de agosto de 2022 até 10 de outubro de 2022, o que totalizou 320 horas.

A segunda etapa foi realizada na Clínica Veterinária Girassol, localizada em Curitiba – SC, sob a supervisão de Louise Helene Pellizzaro durante o período de 17 de outubro até 18 de novembro, o que totalizou 184 horas.

Por fim, foram realizadas 504 horas de estágio curricular obrigatório. Dessa maneira, o presente relatório tem como objetivo descrever a rotina, o local observado, as atividades desenvolvidas e a casuística de cada clínica acompanhada.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET

O primeiro período de estágio obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária MedicalPet (Figura 1), localizada na rua Nestor Víctor, 422 – João Gualberto em Paranaguá (PR). A clínica foi fundada pelo Médico Veterinário Antônio Ocledo Galli

Neto em 2019 e oferece serviços na área de Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

Figura 1– Fachada da Clínica Veterinária MedicalPet em Paranaguá, Paraná.



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

A equipe da clínica é composta por sete Médicos Veterinários, duas auxiliares, duas secretárias, uma administradora, uma responsável pela limpeza, um motorista e um responsável por consertos, além de dois estagiários no período de 15/08/22 até 10/10/22.

A clínica oferece serviços de análises clínicas, radiologia, ultrassonografia, eletrocardiograma, ecocardiograma, dermatologia, oncologia, anestesia, cirurgia, ortopedia, neurologia e cardiologia. Os exames laboratoriais e de imagem são fornecidos por uma empresa diferente, de mesmo proprietário.

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET

2.1.1 Área externa

A Clínica Veterinária MedicalPet conta com uma área externa (Figura 2) onde os animais podem passear ou aguardar. O espaço também possui uma área menor

delimitada por barras para eventos de adoção. Esse espaço pode ser utilizado para animais bravos que necessitam de contenção química através das grades.

Figura 2 – Área externa da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

2.1.2 Recepção e local de espera

A recepção da clínica (Figura 3) é composta por um balcão, uma estante de produtos disponíveis para compra e uma balança de pesagem. Atrás do balcão ficavam as recepcionistas responsáveis por cadastrar os pacientes, agendar consultas, disponibilizar informações da clínica e vender rações e medicamentos veterinários. Visando garantir a comunicação da chegada de pacientes críticos ou informar sobre a liberação de animais para casa, também havia contato direto, por meio de telefone interno, para o internamento. Pelo monitoramento de câmeras, as recepcionistas podiam garantir a segurança e localização dos funcionários em casos de emergência.

Figura 3 – Recepção da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

A área também possui uma sala de espera (Figura 4) equipada com cadeiras, televisão, café e água filtrada onde os clientes podem aguardar as consultas e visualizar produtos oferecidos pela clínica para venda.

Figura 4 – Local de espera da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

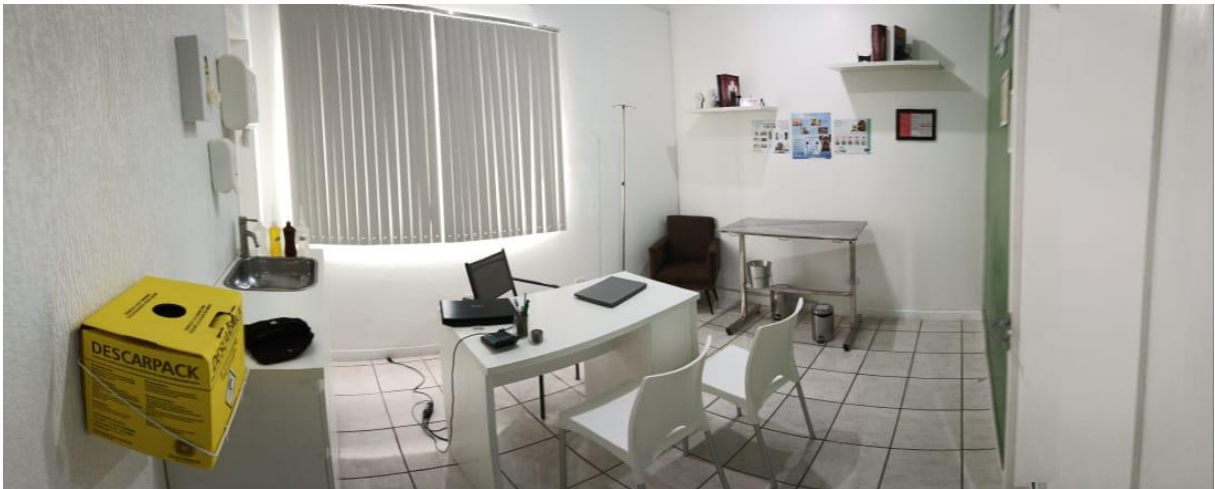
2.1.3 Consultórios

Ao todo, a clínica possui dois consultórios para atendimento. Um dos consultórios é disponibilizado apenas para consultas (Figura 5), enquanto o outro também realiza vacinas (Figura 6).

O consultório principal (Figura 5) possui mesa com computador, três cadeiras, uma poltrona, estantes com livros, mesa de inox, bancada com pia para higienização das mãos e outros materiais necessários (como iodopovidina, álcool, gaze, algodão, água oxigenada, luvas de procedimento, esparadrapo, etc.), caixa de perfurocortante, duas lixeiras (uma lixeira comum e uma de materiais contaminados) e instrumentos utilizados para avaliação do paciente.

Exceto a poltrona, o ambiente do consultório de vacinação (Figura 6) possui os mesmos itens do primeiro consultório descrito, incluindo uma geladeira que mantém a temperatura ideal para conservar as vacinas.

Figura 5 – Consultório principal da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

Figura 6 – Consultório de vacinação da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

2.1.4 Internamento de cães

O internamento de cães (Figura 7) conta com dezoito baias para estadia dos animais. Seis desses espaços são de inox e possuem mesmo tamanho, tendo a possibilidade de transformar dois espaços em um para animais maiores através da retirada da grade do meio. As demais baias são de azulejo e vidro, onde duas são para animais de grande porte, quatro são para animais de médio porte e seis são para animais de pequeno porte.

No ambiente há também uma mesa de inox, suportes para frascos de fluidoterapia, bancada com computador para registro de atividades e controle dos horários das medicações, pia para higienização das mãos, três lixos (um de materiais contaminados e dois para lixo comum), uma máquina de tosa, uma caixa coletora de perfurocortante e armários e gavetas contendo materiais necessários para rotina do internamento (medicações, instrumentos, cobertores, rações, potes de água e comida, focinheiras, agulhas, seringas, tubos para coleta de sangue e urina, e entre outros).

Figura 7 – Internamento de cães da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

2.1.5 Internamento de gatos

O internamento de gatos (Figura 8) conta com seis baias de azulejo e vidro, uma mesa de inox, suportes para frascos de fluidoterapia, pia para higienização das mãos, dois lixos (um de materiais contaminados e um para lixo comum), uma máquina de tosa, uma caixa coletora de perfurocortante e armários e gavetas contendo materiais necessários para rotina do internamento (medicações, instrumentos, cobertores, rações, potes de água e comida, focinheiras, agulhas, seringas, tubos para coleta de sangue e urina, e entre outros).

Figura 8 – Internamento de gatos da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

2.1.6 Isolamento

O isolamento (Figura 9) conta com seis baias para estadia dos animais com doenças infectocontagiosas. Cinco desses espaços são de azulejo e vidro, onde quatro são para animais de pequeno e médio porte e uma para animais de médio a grande porte. A sexta baia é feita de inox em formato de “berço” para animais extremamente debilitados e que não levantam, seu tamanho suporta animais de todos os portes.

No ambiente há também uma mesa de inox, suportes para fluidoterapia, bancada com pia para higienização das mãos, dois lixos (um de materiais contaminados e dois para lixo comum), um suporte de luvas, um recipiente para cobertores e panos sujos contaminados, uma caixa coletora de perfurocortante e armários e gavetas contendo materiais necessários para rotina do isolamento (instrumentos, cobertores, rações, potes de água e comida, focinheiras, agulhas, seringas, tubos para coleta de sangue e urina, entre outros).

Figura 9 – Isolamento da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

2.1.7 Sala de esterilização

A sala de esterilização (Figura 10) possui uma pia para realizar a limpeza dos instrumentos cirúrgicos recém-utilizados, uma bancada para organização e montagem dos materiais a serem esterilizados, uma autoclave e armários para armazenar outros materiais necessários (como fita crepe, papel craft, água destilada, entre outros).

Figura 10 – Sala de esterilização da Clínica Veterinária MedicalPet.



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

2.1.8 Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico (Figura 11) é composto por uma mesa mecânica com superfície em inox e regulação de altura, um foco cirúrgico, fonte de oxigênio, um aparelho de anestesia inalatória, um armário para medicamentos, duas prateleiras contendo materiais esterilizados, caixas organizadoras contendo balões de oxigênio em silicone e ambul em diferentes tamanhos, uma baia, uma bancada para materiais de assepsia, uma bancada para materiais anestésicos, um armário contendo diversos insumos de uso cirúrgico, uma máquina de tosa, suporte na parede contendo tubos endotraqueais de diferentes tamanhos, duas lixeiras (uma de lixo comum e outro da materiais contaminados), uma caixa coletora de material perfurocortante e ar condicionado.

Figura 11 – Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária MedicalPet



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

Anexa à sala de procedimentos cirúrgicos encontra-se a sala para assepsia das mãos e paramentação (Figura 12). Neste espaço encontra-se um tanque de inox, onde a água e os produtos de assepsia são acionados com o joelho.

Figura 12 – Área de assepsia da Clínica Veterinária MedicalPet.



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária MedicalPet, 2022.

2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET

A clínica funciona 24 horas por dia nos sete dias da semana. No entanto, a recepcionista da manhã entra às 7:30 e sai às 14:00. Enquanto a recepcionista da tarde entra às 14:00 e sai às 20:00. Portanto, no período das 20:00 às 7:30, apenas o médico veterinário plantonista e um auxiliar ficam presentes na clínica para receber clientes, atender consultas e cuidar do internamento. As visitas aos animais internados são permitidas de segunda a sexta-feira das 11:00 às 12:00 e das 16:00 às 17:00 e aos sábados das 11:00 às 12:00.

Das 8:00 às 14:00 horas, três a quatro veterinários ficam na clínica, a depender da escala proposta para a semana. Todo dia há um médico veterinário responsável pelo internamento, junto do auxiliar, e mais dois médicos veterinários disponíveis para consultas médicas. Sendo um deles responsável pelas cirurgias realizadas no local. Das 14:00 às 20:00, um médico veterinário e um auxiliar ficam

responsáveis pelo internamento. Enquanto outro médico veterinário atende as consultas.

Durante o horário comercial, o cliente é recebido pela recepcionista que realiza o cadastro de novos animais no sistema e orienta pacientes agendados a aguardarem caso necessário. Dentro do consultório, o médico veterinário responsável realiza a anamnese do paciente e confere a existência de histórico clínico dentro do sistema. Em seguida, todos os parâmetros do animal [temperatura retal (TR), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), estado de consciência, coloração das mucosas (CM), turgor cutâneo (TC), tempo de preenchimento capilar (TPC), avaliação de linfonodos, pulso, palpação abdominal e ausculta cardiopulmonar (ACP)] são conferidos no exame clínico geral. Ao final da consulta, são discutidos possíveis diagnósticos, tratamentos, prognóstico e custos. Além disso, o veterinário pode confeccionar uma prescrição médica ou agendar o retorno do animal.

Quando necessário, são solicitados exames clínicos especializados (exame ortopédico, exame neurológico, eletrocardiograma, consulta com dermatologista) ou exames laboratoriais e de imagem. A coleta de sangue, urina e/ou tecidos para análise são encaminhadas ao laboratório Lavet, localizado na mesma quadra da clínica, em Paranaguá. O proprietário da clínica e do laboratório é o mesmo. A Lavet ainda oferece o serviço de exames de imagem para a clínica, disponibilizando um veterinário especialista para a realização de ultrassom e raio-x. Geralmente, a unidade móvel de raio-x fica em frente ou na lateral da clínica quando alguma radiografia é agendada.

O internamento funciona com trocas de turno às 8:00, às 14:00 e às 20:00 horas. Dessa maneira, ao final de cada turno, um veterinário passa para o outro sobre a condição de cada animal do internamento. Destacando os que se apresentaram em quadro grave ou com piora. O mesmo processo ocorre com os auxiliares. Durante cada turno do internamento deve ser realizado: a checagem dos parâmetros dos animais, a troca de tapete higiênico, a limpeza dos animais caso necessário, a aplicação de medicações, o reajuste da taxa de fluidoterapia dependendo do novo status de hidratação do animal, o fornecimento de alimento, a manutenção do acesso venoso e o passeio com o animal, caso esteja em condições.

Os procedimentos cirúrgicos são agendados, geralmente, para o período da manhã. Contudo, podem ocorrer cirurgias no período da tarde e no sábado dependendo do caso. Levando em consideração que cirurgias de emergência poderiam ocorrer a qualquer momento. Previamente a cirurgia, são realizados exames

para conferir a saúde do animal. Após o recebimento dos resultados do eletrocardiograma, do hemograma completo e do ensaio bioquímico, o veterinário orienta sobre as horas de jejum para cirurgia. No dia da cirurgia, ainda na área de internamento, o anestesista realiza a medicação pré-anestésica e aguarda o efeito da medicação. Com o animal mais tranquilo, é feita a tricotomia da região e se leva o animal para o bloco cirúrgico. Após indução, o animal é posicionado na mesa. O anestesista realiza todo o procedimento de intubação, monitoramento e controle medicamentoso do paciente. A assepsia da região é feita com clorexidine 2% e iodopovidina (PVPI) para, então, colocar o campo cirúrgico e as pinças Backaus. Após permissão do anestesista, o cirurgião inicia a cirurgia. Ao final do procedimento, o paciente é levado para a área de internamento onde fica sendo monitorado pelo responsável da área e pelo auxiliar até receber alta. Já o bloco cirúrgico é organizado e todos os materiais são levados para a área de esterilização.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET

O estágio curricular obrigatório realizado na Clínica Veterinária MedicalPet foi supervisionado pelo Médico Veterinário Danilo Lima Gonçalves. Para a realização do estágio foram solicitados jalecos limpos, pijamas cirúrgicos e recomendada a utilização de blocos de anotação. Os estagiários tinham a possibilidade de escolher a área (dermatologia, cardiologia, clínica médica de pequenos animais, clínica cirúrgica de pequenos animais, internamento, etc.) e procedimento de acompanhamento de acordo com sua afinidade.

A rotina se iniciava a partir da vestimenta do jaleco e continuava com a checagem dos pacientes internados. Neste momento era revisado como cada paciente tinha passado a noite, se atentando para os animais em estado crítico. Em seguida se realizava a verificação dos parâmetros dos pacientes (FR, FC, TC, TPC, TR, ACP, CM, hidratação, comportamento e atitude), os medicamentos prescritos de acordo com o horário, a limpeza das baias e dos animais, o ajuste na taxa de hidratação (caso necessário) e a alimentação. Todos os procedimentos deviam ser anotados no sistema, constando se o animal havia se alimentado, urinado, vomitado ou defecado.

Todas as medicações e procedimentos a serem realizados nos pacientes ficavam disponibilizados no computador através de um mapa de execução com os

horários e pacientes. Ao clicar em cada indivíduo, se visualizava qual era o medicamento, sua dose e via de administração. Em seguida, os estagiários ou auxiliares separavam os fármacos em seringas, devidamente identificadas, e alocavam nas cestas de cada paciente. As medicações que necessitavam de refrigeração permaneciam na geladeira até o horário de sua utilização. Após realizar o que era solicitado, devia ser feita a marcação no sistema e anotado o horário.

Nas consultas permitiam a entrada de dois estagiários por vez, sendo de responsabilidade dos mesmos auxiliar na contenção dos animais, higienizar as mesas ao final das consultas, pesar os animais (nas consultas de retorno) e auxiliar na realização dos parâmetros (quando possível). Ao final, quando o tutor não estava mais presente, era realizada a discussão do caso. Debatendo sobre possíveis diagnósticos diferenciais, escolha de tratamentos e resultado de exames. Por vezes, eram dadas perguntas para pesquisar e trazer o assunto para discutir em outro dia.

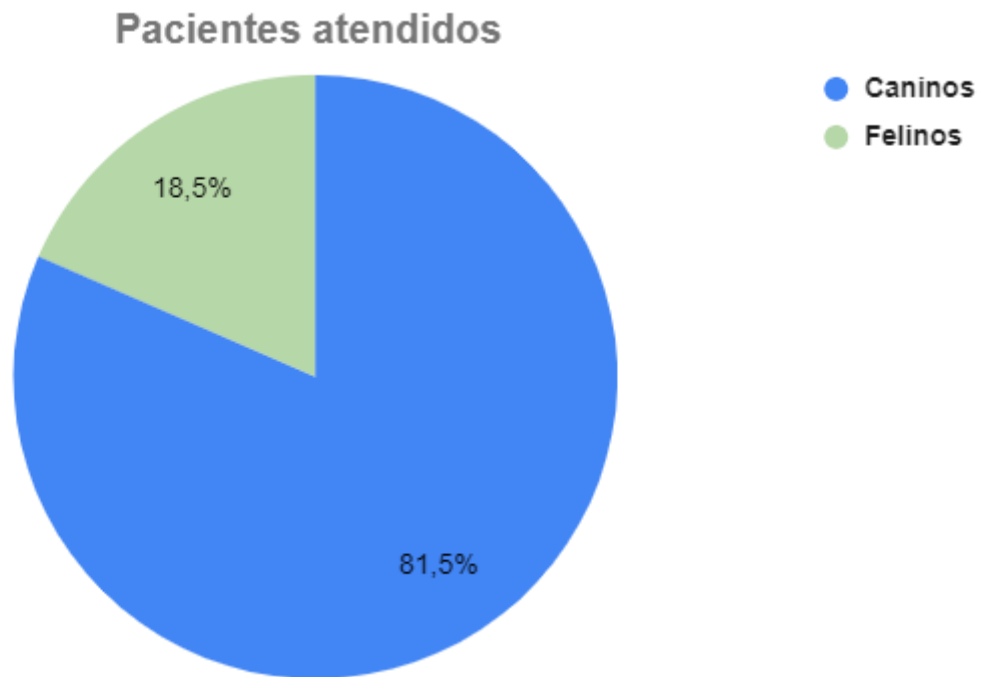
Nos exames de imagem e eletrocardiograma, o estagiário auxiliava na contenção do animal. E como, geralmente, não havia a presença do tutor, era permitido que se fizesse questionamentos sobre as imagens visualizadas, suas estruturas e alterações. Por vezes, se abordavam casos anteriores semelhantes e como foram conduzidos seus tratamentos.

Nos procedimentos cirúrgicos, o estagiário ficava responsável por preparar os materiais a serem utilizados, pela tricotomia da região a ser operada, auxiliar no posicionamento do animal na mesa, organizar o bloco, separar e esterilizar os instrumentos utilizados. Em procedimentos como acesso venoso periférico, MPA, intubação orotraqueal, bloqueios anestésicos e desobstruções urinárias eram fornecidas dicas de cada prática. Durante as cirurgias, o médico veterinário e o anestesista compartilhavam explicações, respondiam e faziam questionamentos do procedimento.

2.4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO DOS CASOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA MEDICALPET

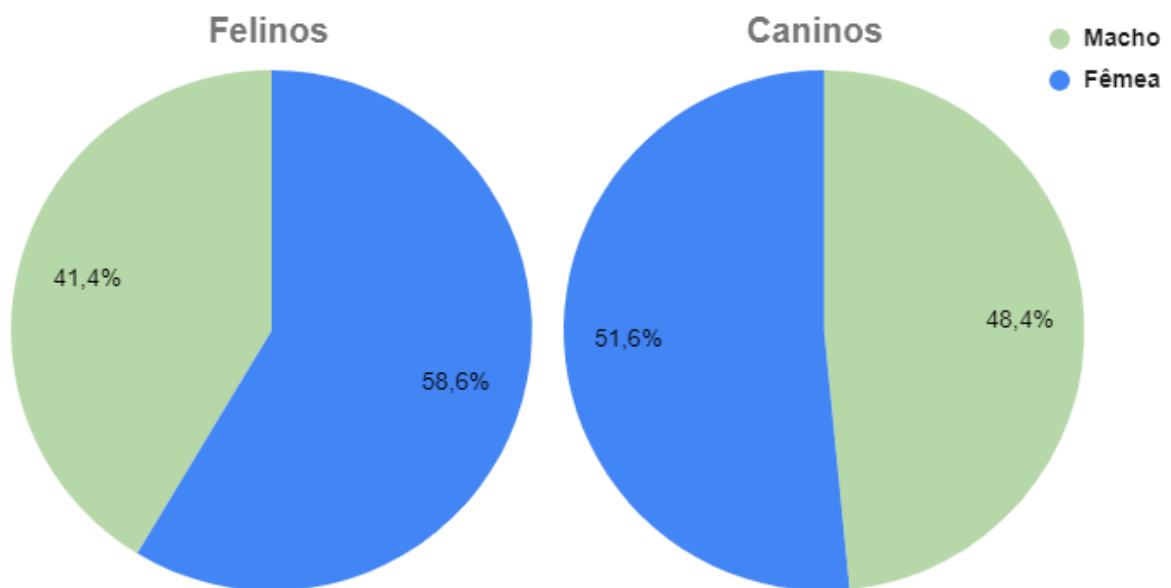
Durante o período de estágio realizado na Clínica Veterinária MedicalPet, entre os dias 15 de agosto e 10 de outubro de 2022, foram acompanhados 157 pacientes. Entre eles, 128 eram caninos (62 machos e 66 fêmeas) e 29 eram felinos (12 machos e 17 fêmeas) (Figuras 13 e 14).

Figura 13 – Total de pacientes, classificados por espécie, atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 14 – Total de animais classificados por sexo atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Do total de pacientes atendidos, se observaram 27 raças diferentes de caninos (Tabela 1) e 3 de felinos (Tabela 2). Tanto entre os caninos, quanto entre os felinos, os animais sem raça definida (SRD) foram os mais prevalentes. Dentre os caninos, o Pitbull e o Pastor Alemão ficaram com a segunda e terceira maiores prevalências, respectivamente. Em relação aos felinos, a raça Maine Coon ficou com segunda maior prevalência.

Tabela 1 – Número de pacientes caninos separados por raça atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Raças	Caninos	
	N	%
American Bully	2	1,6
Basset Hound	1	0,8
Border Collie	1	0,8
Boxer	1	0,8
Bulldog	1	0,8
Bulldog Francês	1	0,8
Bulldog Inglês	1	0,8
Chihuahua	1	0,8
Chow-Chow	2	1,6
Cocker Spaniel Inglês	2	1,6
Dachshund	2	1,6
Golden Retriever	2	1,6
Husky Siberiano	1	0,8
Labrador	1	0,8
Lhasa Apso	6	4,7
Maltês	1	0,8
Pastor Alemão	11	8,6
Pastor Belga Malinois	1	0,8
Pinscher	6	4,7
Pitbull	12	9,4
Poodle	2	1,6
Pug	2	1,6
Rottweiler	1	0,8
Schnauzer	1	0,8
Sem Raça Definida	56	43,8
Shih-Tzu	1	0,8
Yorkshire	9	7
Total	128	100

Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 2 – Número de pacientes felinos separados por raça atendidos na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Raças	Felinos	
	N	%
Maine coon	3	10,7
Persa	1	3,6
Sem raça definida (SRD)	24	85,7
Total	28	100

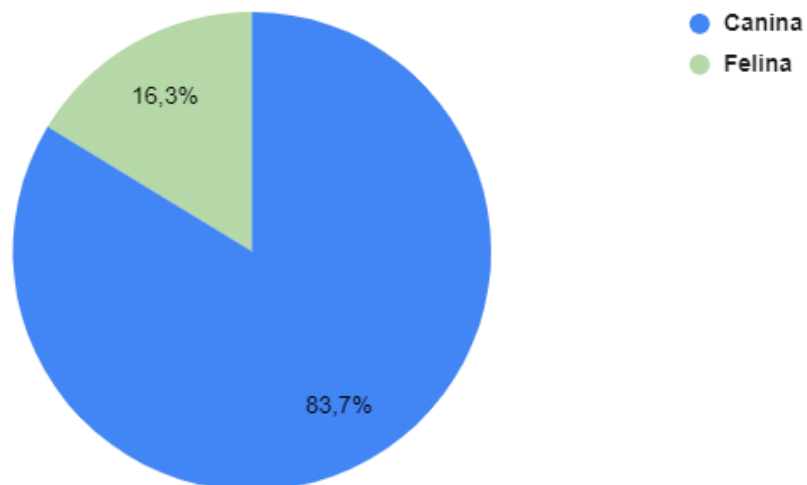
Fonte: Do autor, 2022.

2.4.1 Clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet

Ao todo, foram acompanhados 141 pacientes na clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet. Desses, 118 eram caninos (57 machos e 61 fêmeas) e 23 eram felinos (11 machos e 12 fêmeas) (Figura 15 e 16).

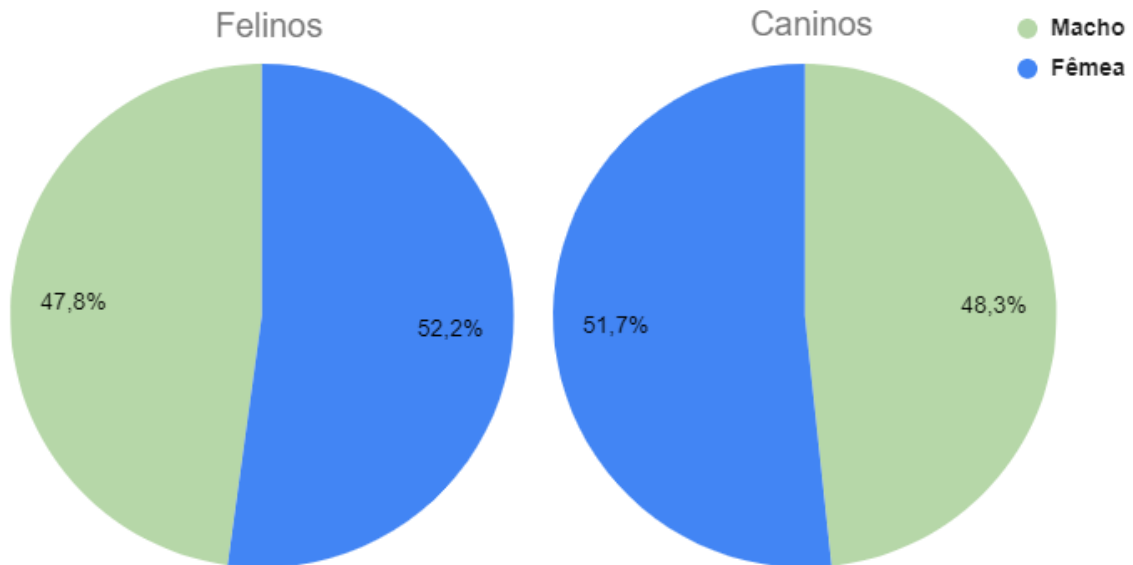
Figura 15 – Pacientes, classificados por espécie, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Pacientes atendidos na clínica médica de pequenos animais da clínica MedicalPet



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 16 – Pacientes, classificados por sexo, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 3 – Número de afecções diagnosticadas nos animais, dividido em sistemas/especialidade e espécie, da clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2020 a 10/10/2022.

Sistema/Especialidade	Casos em felinos	Casos em caninos	Total
Sistema tegumentar	-	8	8
Sistema digestório	1	19	20
Sistema cardiovascular	1	6	7
Sistema respiratório	1	7	8
Oncologia	-	7	7
Sistema nervoso	2	6	8
Sistema músculo esquelético	1	9	10
Sistema geniturinário	6	11	17
Sistema endócrino	1	7	8
Oftalmologia	1	4	5
Doenças infecciosas	5	20	25
Atendimentos de emergência	4	9	13
Atendimentos toxicológicos	-	5	5
Total	23	118	141

Fonte: Do autor, 2022.

As doenças infecciosas, as enfermidades do sistema digestório e geniturinário foram as mais prevalentes, representando 17,7%, 14,2% e 12,1% da casuística respectivamente. Em quarto e quinto lugar, os atendimentos de emergência e o sistema músculo esquelético representaram 9,2% e 7,1% dos casos observados. Os

sistemas endócrino, tegumentar, respiratório e nervoso possuíram o mesmo número de afecções, compondo cada um 5,7% do total acompanhado, seguidos do sistema cardiovascular e da área de oncologia com 5% cada e da área da oftalmologia e dos atendimentos toxicológicos com 3,5% cada.

As afecções do sistema tegumentar (Tabela 4) apresentara 8 casos ao todo. Os casos de dermatite atópica foram tratados com banho utilizando shampoo antisséptico e Maleato de Oclacitinib mediante ausência de infecção secundária.

Tabela 4 – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema tegumentar	Caninos	Felinos	Geral
Dermatite Alérgica a Picada de Pulga	2	-	2
Dermatite Atópica	2	-	2
Pênfigo foliáceo	2	-	2
Otite fúngica por <i>Malassezia</i> spp.	1	-	1
Pododermatite bacteriana	1	-	1
Total	8		8

Fonte: Do autor, 2022.

A gastroenterite foi a afecção do sistema digestório (Tabela 5) com maior prevalência, representando 70% dos casos. A gastroenterite alimentar apresentada pelos animais se deviam a dietas inadequadas onde os tutores forneciam alimentos gordurosos e ricos em carboidratos.

O único caso recebido com obstrução por corpo estranho ocorreu pela ingestão de uma bolinha de brincar, sendo identificada através de radiografia.

Tabela 5 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema digestório	Caninos	Felinos	Geral
Gastroenterite a esclarecer	9	-	9
Gastroenterite alimentar	5	-	5
Fecaloma	2	-	2
Hérnia abdominal	-	1	1
Doença Inflamatória Intestinal	1	-	1
Megaesôfago	1	-	1
Obstrução por corpo estranho	1	-	1
Total	19	1	20

Fonte: Do autor, 2022.

Entre as afecções do sistema cardiovascular (Tabela 6) na clínica médica, a Insuficiência Cardiovascular Congestiva representou 57,1% dos casos. Um dos animais atendidos encontrava-se no estágio A, sendo apenas recomendado ecocardiograma a cada 12 meses, até novas alterações. O animal em questão não possuía desordem estrutural identificável do coração, mas tratava-se de um Shih-Tzu. Raça que possui alto risco de desenvolver valvopatia mixomatosa. Outros dois animais acometidos pela doença apresentavam aumento de átrio e ventrículo esquerdo e valvopatia mixomatosa mitral mais avançada, enquadrando-se no estágio B2 da doença. Para retardar os sinais clínicos da afecção, foi instituído tratamento com pimobendam 0,25 mg/Kg BID. Por fim, o último animal com a doença se encontrava em estágio C apresentando degeneração e remodelamento cardíacos, cansaço, tosse e cianose. Além do pimobendam (0,25 mg/Kg/BID), instituiu-se o uso de furosemida (4 mg/Kg/SID) e espironolactona (2 mg/Kg/SID).

Tabela 6 – Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema cardiovascular	Caninos	Felinos	Geral
Insuficiência cardíaca a esclarecer	-	1	1
Insuficiência cardíaca congestiva	4	-	4
Cardiomegalia dilatada	2	-	2
Total	6	1	7

Fonte: Do autor, 2022.

Dentre as afecções do sistema respiratório (Tabela 7), a broncopneumonia foi a doença de maior prevalência. A mesma foi tratada com corticoide e associação de amoxicilina e ácido clavulânico.

Tabela 7 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema respiratório	Caninos	Felinos	Geral
Broncopneumonia	2	1	3
Bronquite infecciosa	2	-	2
Infecção respiratória a esclarecer	2	-	2
Bronquite crônica	1	-	1
Total	7	1	8

Fonte: Do autor, 2022.

Os atendimentos oncológicos (Tabela 8) consistiram em 7 casos, sendo o lipoma e o linfoma os mais prevalentes com 28,5% da casuística cada um. De acordo com Hoskins (2001), o linfoma possui alta incidência na população canina mundial. Na clínica, um dos animais chegou apresentando apenas linfadenomegalia enquanto o outro também tinha perda de peso. Vail e Young (2007) e Rosenthal (1990) afirmam que os sinais clínicos da doença são variados e podem ser inespecíficos.

Não se obteve resultado conclusivo dos exames de biopsia e citologia do lipossarcoma acompanhado e o animal passou por eutanásia devido ao quadro debilitado do animal.

Tabela 8 – Casos da oncologia acompanhados durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Oncologia	Caninos	Felinos	Geral
Linfoma	2	-	2
Lipoma	2	-	2
Mastocitoma	1	-	1
Lipossarcoma a esclarecer	1	-	1
Neoplasia mamária	1	-	1
Total	7		7

Fonte: Do autor, 2022.

As afecções do sistema nervoso (Tabela 9) tiveram 8 casos, onde a epilepsia idiopática e a síndrome senil representaram a maior prevalência com 37,5% cada. Os casos de epilepsia foram tratados com fenobarbital, VO, BID, possuindo verificação da concentração sorológica.

Tabela 9 – Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema nervoso	Caninos	Felinos	Geral
Epilepsia idiopática	2	1	3
Síndrome vestibular	1	1	2
Síndrome senil	3	-	3
Total	6	2	8

Fonte: Do autor, 2022.

Entre as afecções do sistema musculoesquelético (Tabela 10), a claudicação e a osteoartrose representaram maior prevalência na casuística. Como a rotina na clínica se tratava de acompanhar vários veterinários e em vários setores, não foi possível acompanhar o diagnóstico final dos casos de claudicação.

A osteoartrose é uma doença muito comum em cães, sendo crônica, progressiva e degenerativa (CALDEIRA et al., 2002). Na clínica, a dor era controlada com anti-inflamatórios não esteroidais e cada paciente tinha uma avaliação própria de tratamento.

Tabela 10 – Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema músculo esquelético	Caninos	Felinos	Geral
Claudicação a esclarecer	2	1	3
Osteoartrose	3	-	3
Displasia coxofemoral	2	-	2
Luxação patelar	2	-	2
Total	9	1	10

Fonte: Do autor, 2022.

O sistema geniturinário (Tabela 11) apresentou como afecção de maior prevalência a doença renal crônica. A perda de néfrons ao longo de meses a anos resulta na incapacidade dos rins em realizar as funções de excreção, controle e síntese, caracterizando a doença renal crônica (BICHARD, 2008). Sua manifestação clínica ocorre apenas quando há comprometimento de 67% a 75% dos néfrons (POLZIN, 2007; BROWN, 2008).

Tabela 11 – Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema geniturinário	Caninos	Felinos	Geral
Doença Renal Crônica	4	3	7
Doença renal a esclarecer	2	-	2
Cálculo uretral	1	1	2
Cálculo vesical	1	-	1
Obstrução urinária	-	2	2
Cistite idiopática	1	-	1
Criptorquidismo	1	-	1
Piometra	-	1	1
Total	10	7	17

Fonte: Do autor, 2022.

Entre as afecções do sistema endócrino (Tabela 12), o diabetes apresentou a maior casuística, representando 50% dos casos vistos nesse sistema. Dois dos casos de diabetes em caninos resultaram no óbito do animal devido ao estado em que chegou na clínica. Os dois animais apresentavam cetoacidose diabética, que é descrita por Bresciani et al. (2014) como uma complicação caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetose.

Tabela 12 – Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Sistema endócrino	Caninos	Felinos	Geral
Diabetes mellitus	3	1	4
Hipotireoidismo	2	-	2
Hiperadrenocorticism	2	-	2
Total	7	1	8

Fonte: Do autor, 2022.

As afecções oftalmológicas (Tabelas 13) consistiram em apenas 5 casos. Os casos de úlcera de córnea foram diagnosticados com teste de fluoresceína. Na consulta do felino em específico, tutora relatou que na casa havia mais de um gato e que constantemente brincavam arranhando, sendo possivelmente a causa da afecção.

A ceratoconjuntivite seca ou “olho seco” é uma oftalmopatia progressiva grave onde ocorre deficiência da produção de lágrima, levando ao ressecamento e inflamação da córnea e da conjuntiva (RORIG, 2009). O diagnóstico da doença

realiza-se através de sinais clínicos associados a exames específicos (como teste lacrimal de Shirmer, teste de rosa bengala, teste de fluoresceína, tempo de ruptura do filme lacrimal e citologias conjuntival e esfoliativa) (JORGE et al., 2015). Os dois casos de ceratoconjuntivite seca acompanhados foram diagnosticados unindo os sinais clínicos e o resultado do teste lacrimal de Shirmer.

Tabela 13 – Afecções oftalmológicas acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Oftalmologia	Caninos	Felinos	Geral
Úlcera de córnea	2	1	3
Ceratoconjuntivite seca	2	-	2
Total	4	1	5

Fonte: Do autor, 2022.

As doenças infecciosas (Tabela 14) foram as afecções de maior prevalência dos casos atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária MedicalPet. Com destaque para a cinomose e a parvovirose, que representaram, cada uma, 32% dos casos classificados como doença infecciosa. Em gatos, a doença infecciosa de maior casuística foi a leucemia felina, diagnosticada com teste rápido.

Tabela 14 – Doenças infecciosas acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Doenças infecciosas	Caninos	Felinos	Geral
Parvovirose	8	-	8
Cinomose	8	-	8
Erliquiose	2	-	2
Anaplasmosse	2	-	2
Leucemia felina	-	3	3
Imunodeficiência felina	-	1	1
Micoplasmose	-	1	1
Total	20	5	25

Fonte: Do autor, 2022.

Dos atendimentos de emergência (Tabela 15) acompanhados, os traumas ocuparam a maior parte da casuística. Os traumas por mordedura em cães resultaram de animais que conviviam com outros cães. Todos os casos de trauma automobilístico e trauma por mordedura em felinos aconteceram com animais não domiciliados.

Os dois pacientes com pneumotórax vieram a óbito antes de ser realizado tratamento, resistindo apenas ao caminho até o exame radiográfico ou logo após o mesmo.

Tabela 15 – Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Atendimentos de emergência	Caninos	Felinos	Geral
Trauma por mordedura	2	2	4
Trauma automobilístico	3	2	5
Pneumotórax	2	-	2
Distocia	2	-	2
Total	9	4	13

Fonte: Do autor, 2022.

De natureza emergencial, os atendimentos toxicológicos (Tabela 16) eram direcionados diretamente para o internamento, onde recebiam os devidos cuidados para estabilização do quadro. Os casos apresentados ocorreram apenas em cães. A intoxicação de maior prevalência descrita como “intoxicação a esclarecer” não teve diagnóstico definitivo, uma vez que os animais vieram a óbito pouco tempo depois de chegarem e os tutores solicitaram seus corpos.

O animal intoxicado por bufotoxina chegou pela manhã, o tutor havia presenciado o acidente e rapidamente conduziu seu animal para a clínica. No entanto, o mesmo veio a óbito. Segundo SAKATE e OLIVEIRA (2001), a manifestação de sinais clínicos após a intoxicação é rápida. E o animal pode vir a óbito em 15 minutos.

Não existe antídoto para a intoxicação por chocolate, geralmente o tratamento é constituído pela estabilização dos sinais clínicos e caso o animal não tenha apresentado nenhum sinal clínico realiza-se a indução da êmese com peróxido de hidrogênio ou apomorfina (MARCONDES; FRAGATA, 2008). No caso acompanhado, o tutor não sabia quanto tempo havia decorrido desde que o animal havia ingerido o chocolate até ele perceber a situação. No entanto, o animal não apresentava sinais clínicos ainda e a médica veterinária responsável optou por induzir a êmese com resultado em 5 minutos.

Tabela 16 – Atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Atendimentos toxicológicos	Caninos	Felinos	Geral
Intoxicação a esclarecer	2	-	2
Intoxicação por bufotoxina	1	-	1
Intoxicação por raticida	1	-	1
Intoxicação por chocolate	1	-	1
Total	5		5

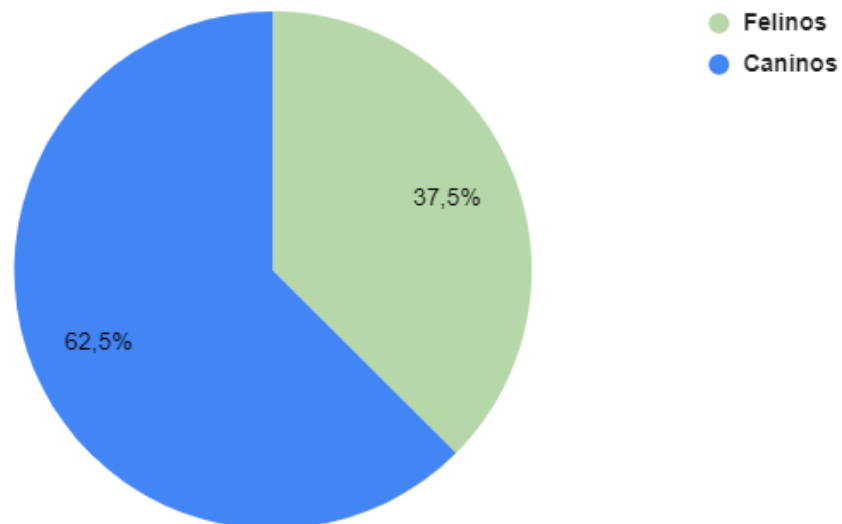
Fonte: Do autor, 2022.

2.4.2 Clínica cirúrgica da Clínica Veterinária MedicalPet

Ao todo, foram acompanhados 16 procedimentos cirúrgicos (Tabela 17) no período de estágio na clínica MedicalPet. Desses, 6 foram em felinos (1 macho e 5 fêmeas) e 10 em caninos (5 machos e 5 fêmeas) (Figura 17 e 18).

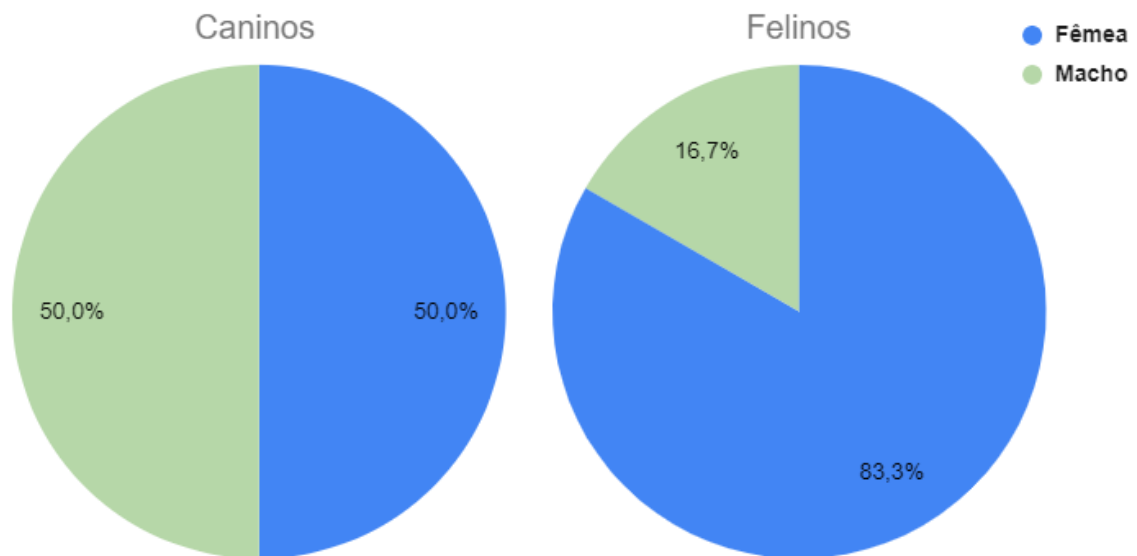
Figura 17 – Pacientes atendidos, classificados por espécie, na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Pacientes atendidos em procedimento cirúrgico



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 18 – Animais, classificados por sexo, atendidos na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 17 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Veterinária MedicalPet, no período de 15/08/2022 a 10/10/2022.

Procedimentos cirúrgicos	Caninos	Felinos	Geral
Ovariohisterectomia eletiva	2	1	3
Ovariohisterectomia terapêutica	-	1	1
Orquiectomia eletiva	2	-	2
Tratamento periodontal	-	1	1
Biópsia aspirativa	-	1	1
Osteossíntese	1	1	2
Osteotomia de nivelamento do platô tibial	1	-	1
Nodulectomia	2	-	2
Colocefalectomia femoral	1	1	2
Cistotomia	1	-	1
Total de procedimentos	10	6	16

Fonte: Do autor, 2022.

Os procedimentos cirúrgicos de maior prevalência foram relacionados ao sistema genital, representando 37% da casuística, e à área ortopédica, representando

31,3 % da casuística. Em seguida, os procedimentos de nodulectomia com 12,5%, biopsia, tratamento periodontal e cistotomia com 6,3%.

A maior taxa de casos atrelada ao sistema genital pode estar relacionada com a região demograficamente mais populosa. Em grandes centros urbanos, a contracepção por meio de esterilização cirúrgica ou gonadectomia é muito utilizada como estratégia para combater cães errantes ou não domiciliados (NUNES et al., 2019). Além disso, a castração previne e trata doenças como piometra, tumores uterinos e ovarianos, neoplasias testiculares, tumores da glândula perianal, torção do cordão espermático, orquite, epididimite e prostatite crônica. Segundo alguns autores, também tem a capacidade de prevenir o desenvolvimento de diabetes pela promoção de equilíbrio endócrino (VAN GOETHEM et al., 2006; FOSSUM, 2015; OLIVEIRA et al., 2012; SMITH, 2014; VOORWALD et al., 2013; SILVA et al., 2015; KUSTRITZ, 2014; PÖPPL et al., 2007; CARVALHO, 2012).

Dos casos ortopédicos, a colocefalectomia foi o procedimento que mais ocorreu. Essa técnica realiza a remoção da cabeça e colo do fêmur para que, no local da articulação coxofemoral, possa ocorrer a formação de uma pseudoartrose fibrosa. Sendo uma opção terapêutica economicamente viável para casos de doença articular degenerativa, displasia coxofemoral, necrose asséptica da cabeça femoral, luxações coxofemorais crônicas ou recidivantes, fraturas do acetábulo, da cabeça e do colo femoral (SMITH et al., 2016; BARBOSA; SCHOSSLER, 2009; HARASEN, 2005).

3 CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL

O segundo período de estágio obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária Girassol, localizada na Avenida Salomão Carneiro de Almeida, 612 – Centro em Curitibanos (SC).

Após 15 anos de atendimento ao público no Petshop, banho e tosa Beija-flor, a proprietária Mariluci Xavier identificou a necessidade de atendimento veterinário. E em sociedade com a Médica Veterinária Louise Helene Pellizzaro criou a clínica em 2018.

A equipe da clínica é composta por três Médicos Veterinários, além de estagiários. O ambiente oferece serviços na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e atendimento especializado na área

de odontologia veterinária. Além disso, também presta serviços para a prefeitura e ONGs na cidade.

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL

O local da clínica veterinária encontra-se em anexo à loja comercial (Figura 13). Dessa maneira, o cliente percorre um corredor onde pode visualizar diversos produtos para animais (como coleiras, rações, medicamentos, brinquedos, bebedouros, comedores, caixas de transporte, roupas, roupas cirúrgicas, colares elizabetanos e entre outros produtos). Ademais, uma grande parte dos clientes que chegam para banho ou tosa também solicitam os serviços dos veterinários.

Figura 19 – Entrada da Clínica Veterinária Girassol

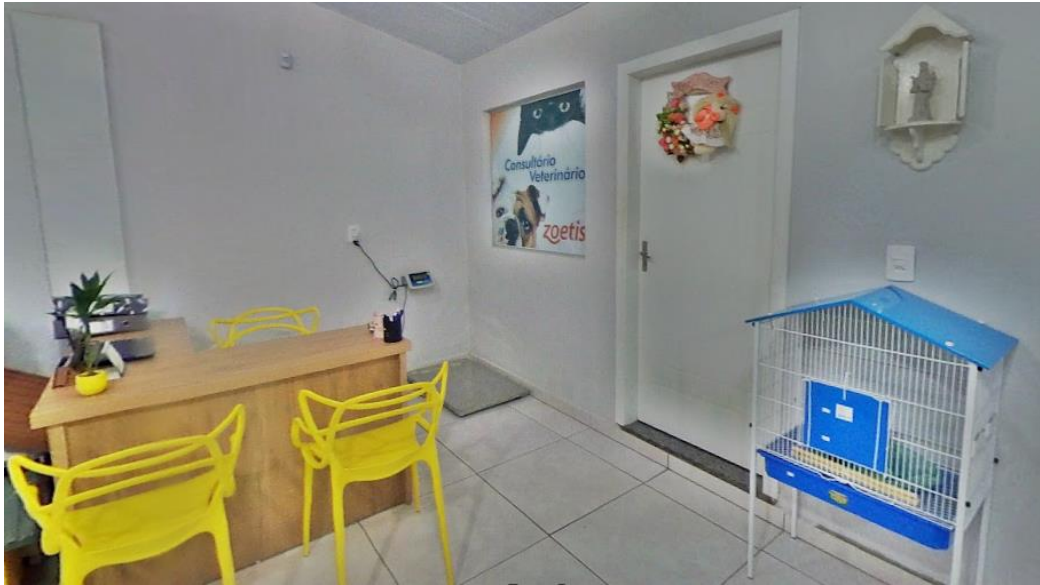


Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária Girassol, 2022.

3.1.1 Recepção

A recepção (Figura 20) é formada por uma mesa, três cadeiras, gavetas contendo arquivos de consulta e fichas de cadastro, uma balança para pesagem dos animais e uma área com água filtrada. Neste espaço é realizado o cadastro dos animais, o preenchimento de requisições para cirurgia e a organização da agenda da clínica.

Figura 20 – Recepção da Clínica Veterinária Girassol



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária Girassol, 2022.

3.1.2 Consultório

A clínica possui um único consultório (Figura 21) composto por uma mesa com computador, ar condicionado, três cadeiras, uma prateleira com livros, mesa de granito, bancada com pia para higienização das mãos e outros materiais necessários (como PVPI, álcool, água oxigenada, tesouras, etc.), um aparelho de ultrassonografia para avaliações rápidas, uma caixa de perfurocortante, uma lixeira, uma geladeira com vacinas, um suporte para fluidoterapia, um balcão e um armário com materiais e instrumentos de uso no atendimento (como gaze, algodão, luvas de procedimento, esparadrapo, agulhas, seringas e et). Vale destacar que o espaço entre o consultório e a recepção possui um vidro que permite o médico veterinário visualizar a chegada de clientes, facilitando o atendimento.

Figura 21 – Consultório da Clínica Veterinária Girassol



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária Girassol, 2022.

3.1.3 Sala pré e pós-operatória

A sala pré e pós-operatória (Figura 22) possui oito baias feitas de metal, as baias são ajustáveis de tamanho pela retirada das barras entre os espaços delas. Também conta com suporte para fluidoterapia, um lixo, duas bombas de infusão, uma mesa de inox, uma caixa para materiais perfurocortantes e um balcão para apoiar e guardar insumos utilizados na prática pré e pós-operatória (como agulha, seringa, gaze, algodão, álcool 70%, PVPI, clorexidina 2%, compressas, água oxigenada, bandagens, tapetes absorvíveis, solução fisiológica e entre outros).

Figura 22 – Sala pré e pós-operatória da Clínica Veterinária Girassol



Fonte: Do autor, 2022.

3.1.4 Sala de esterilização

A sala de esterilização (Figura 23) conta com uma autoclave, uma pia para lavagem dos instrumentos utilizados, uma lavadora ultrassônica e um armário com produtos de limpeza, água destilada e detergente enzimático.

Figura 23 – Sala de esterilização da Clínica Veterinária Girassol



Fonte: Do autor, 2022.

3.1.5 Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico (Figura 24) é composto por uma mesa de inox expansível, foco cirúrgico, anestesia inalatória, suporte de fluidoterapia, equipamento de profilaxia dentária, um balcão com materiais para acesso venoso e suporte do monitor multiparamétrico, ar condicionado, um coletor de materiais perfurocortantes, suporte na parede contendo tubos endotraqueais de diferentes tamanhos, uma bancada para organização e exposição dos materiais esterilizados utilizados na assepsia do paciente e cirurgia, armários com medicações, luvas estéreis, fios de sutura,

compressas, tocas cirúrgicas, aventais cirúrgicos, campos cirúrgicos e entre outros. O espaço ainda conta com portas vai e vem para transporte do paciente até a sala pós-operatória.

Figura 24 – Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Girassol



Fonte: Cedida pela Clínica Veterinária Girassol, 2022.

Anexa à sala de procedimentos cirúrgicos encontra-se a sala para assepsia (Figura 25) das mãos e paramentação, procedimento necessário para adentrar a zona estéril. Neste local há um cabideiro para troca de roupa, um organizador com itens necessários para assepsia e um tanque de inox, onde a água é acionada com o joelho.

Figura 25 – Local para assepsia das mãos e paramentação da Clínica Veterinária Girassol



Fonte: Do autor, 2022.

3.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL

Durante a semana, a clínica funciona todos os dias das 8:30 às 12:00 e das 13:30 às 18:00. Aos sábados, o expediente vai das 8:00 às 12:00 horas. Também são realizados plantões, onde o veterinário responsável fica em sobre aviso.

O atendimento é realizado mediante agendamento. Nos casos onde não há agendamento, os clientes são atendidos por ordem de chegada. Assim que um animal novo chega a clínica, o mesmo tem seu cadastro realizado. O sistema utilizado no cadastro do paciente permite acesso rápido aos dados do mesmo e mantém armazenado todos os procedimentos ou consultas já realizadas pelo animal.

Após cadastro prévio, o paciente é atendido pelo veterinário disponível ou requisitado pelo tutor. Dentro do consultório, o veterinário realiza a anamnese digitando as informações no sistema. Em seguida, realiza-se o exame físico geral conferindo estado de consciência do animal, FC, ACP, FR, TPC, TC, TR, nível de hidratação, avaliação de linfonodos e palpação abdominal. Ao final do exame, são discutidos possíveis diagnósticos, tratamentos, prognóstico e custos. Assim como a confecção de prescrição médica ou agendamento de retorno, quando necessário.

Havendo a necessidade de exames complementares, para acompanhar o estado do animal, identificar possíveis alterações ou realizar cirurgia, as amostras coletadas são encaminhadas para o laboratório Vertà, em Curitiba. E os pacientes que necessitam de exame de imagem são encaminhados para outras clínicas.

As cirurgias são pré-agendadas, consultando a disponibilidade de anestesista externo e realizando exames clínicos pré-cirúrgicos (hemograma completo e perfil bioquímico). Orientações sobre o preparo do paciente para cirurgia, como horas de jejum, são realizadas concomitantemente. Os agendamentos eram feitos de segunda a sexta-feira apenas, destacando que cirurgias de emergência poderiam ocorrer a qualquer momento.

O procedimento cirúrgico é realizado após aplicação de medicação pré-anestésica na sala anexa ao bloco cirúrgico. Após indução, o paciente é posicionado na mesa e se realiza a tricotomia da área a ser operada. Em seguida, faz-se a assepsia da região com iodo povidine e álcool 70%. E se posiciona os campos cirúrgicos sobre o paciente. Como não há profissional anestesista fixo, os parâmetros são monitorados por outro médico veterinário ou pelo estagiário supervisionado pelo veterinário. Quando se utiliza a anestesia inalatória, o paciente é intubado. Com o aval do responsável por verificar os parâmetros do animal anestesiado, o médico cirurgião inicia o procedimento. Quando tudo está concluído, os materiais utilizados são levados para a sala de esterilização enquanto o paciente é levado para a sala pós-cirúrgica.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL

O estágio curricular obrigatório realizado na Clínica Veterinária Girassol foi supervisionado pela Médica Veterinária Louise Helene Pellizzaro. Para a realização do estágio, foram solicitados jalecos limpos. O estagiário tinha a possibilidade de escolher a área (clínica médica, clínica cirúrgica de pequenos animais e odontologia veterinária) e procedimento de acompanhamento de acordo com sua afinidade.

A rotina do dia começava com a vestimenta do jaleco, seguida de checagem da agenda do dia. As atividades se baseavam em organizar o ambiente do consultório ao final de cada consulta, limpar a mesa com desinfetante bactericida, germicida e fungicida com tenso ativo quaternário de amônio, auxiliar na contenção de pacientes, auxiliar no acesso venoso fazendo garrote, administrar medicamentos orais e

injetáveis, auxiliar na limpeza de feridas, auxiliar na retirada de pontos, fazer tricotomia e entre outras.

Durante os períodos entre as consultas ocorriam conversas sobre experiências na medicina veterinária, realidade versus expectativa, conselhos sobre áreas em crescimento, recomendações de livros para iniciantes na clínica médica de pequenos animais e dicas sobre como conduzir a consulta com o tutor.

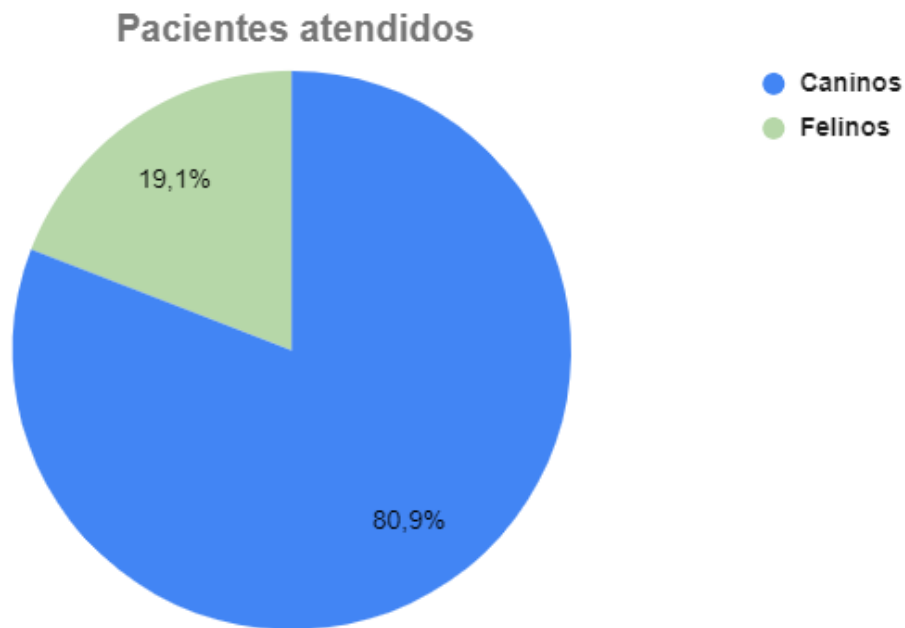
No bloco cirúrgico, o estagiário ficava responsável por preparar os materiais a serem utilizados, por auxiliar na contenção do animal com o intuito de realizar a tricotomia da região a ser operada, auxiliar no posicionamento do animal na mesa, organizar o bloco, separar e esterilizar os instrumentos utilizados. Ademais, como a clínica contava com anestesista externo em apenas alguns procedimentos, o estagiário também aferia os parâmetros do paciente durante procedimento cirúrgico. Mantendo o veterinário informado na detecção de qualquer alteração.

Todas as medicações e procedimentos a serem realizados nos pacientes pós-operatório ficavam disponibilizados em prontuários que descreviam o medicamento, sua dose, via de administração e horário. Após realizar o que era solicitado, devia ser feita a marcação com um "Ok" e as iniciais do nome de quem realizou a medicação. No papel, ainda tinha um espaço para observações onde se colocava alterações, se havia passeado, comido, defecado, urinado ou vomitado. Também era papel do estagiário monitorar a TR, a FC e a FR do animal.

3.4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO DOS CASOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA GIRASSOL

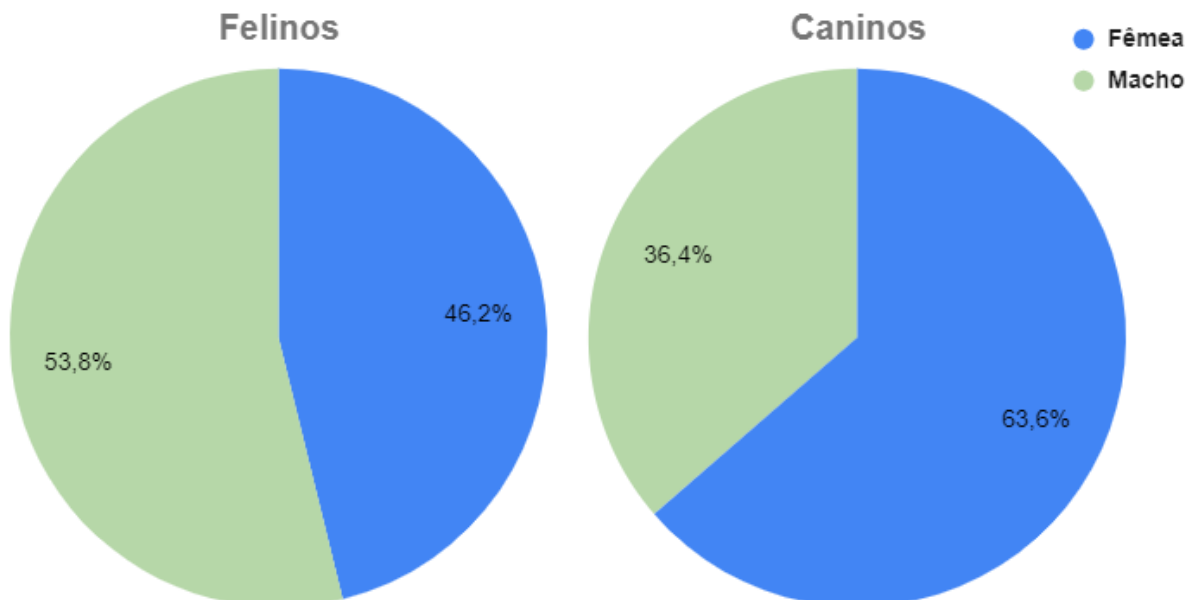
Durante o período de estágio realizado na Clínica Veterinária Girassol, entre os dias 17 de outubro e 18 de novembro de 2022, foram acompanhados 68 pacientes. Entre eles, 55 eram caninos (20 machos e 35 fêmeas) e 13 eram felinos (7 machos e 6 fêmeas) (Figura 26 e 27). Alguns dos animais passaram por mais de um procedimento cirúrgico.

Figura 26 – Total de pacientes, classificados por espécie, atendidos na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 27 – Total de animais classificados por sexo atendidos na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Do total de caninos atendidos, se observou 13 raças diferentes (Tabela 18). Enquanto nos gatos não houve variação, aparecendo apenas animais sem raça

definida que totalizaram 13 felinos. Tanto entre os caninos, quanto entre os felinos, os animais sem raça definida (SRD) foram os mais prevalentes. Possuindo um número maior que a metade do total de animais atendidos. A raça Shih-Tzu ficou em segunda posição de prevalência nos caninos, seguido da raça Chow-Chow.

Tabela 18 – Número de pacientes caninos separados por raça atendidos na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

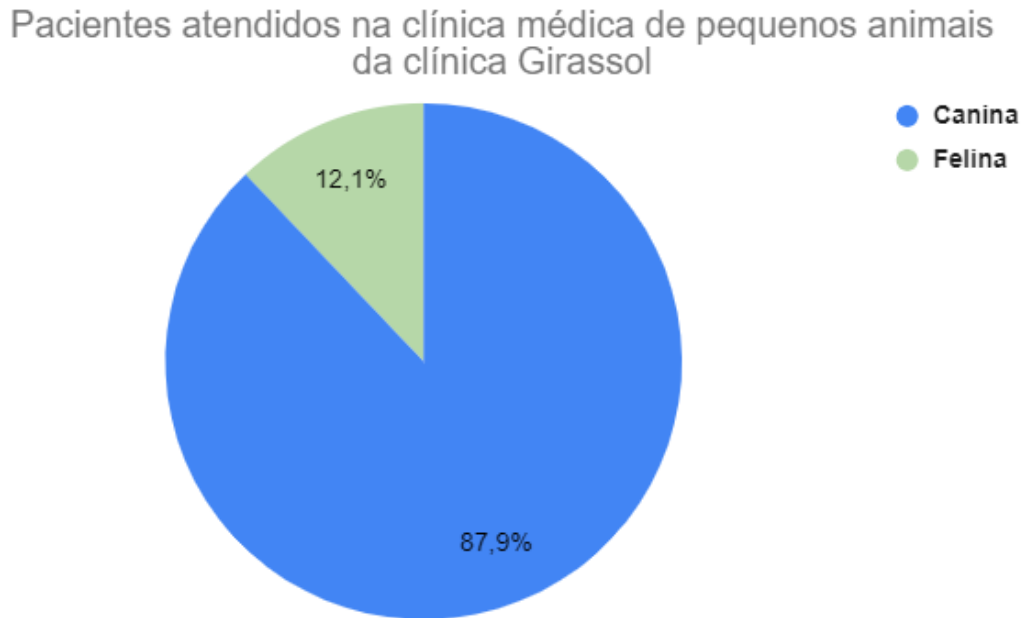
Raças	Caninos	
	N	%
Border Collie	1	1,8
Buldogue	2	3,6
Buldogue Inglês	2	3,6
Chow-Chow	3	5,5
Dachshund	1	1,8
Lhasa Apso	2	3,6
Pastor Alemão	1	1,8
Pastor Suíço	2	3,6
Pinscher	1	1,8
Pitbull	1	1,8
São Bernardo	1	1,8
Sem Raça Definida (SRD)	33	60,0
Shih-Tzu	5	9,1
Total	55	100

Fonte: Do autor, 2022.

3.4.1 Clínica médica da Clínica Veterinária Girassol

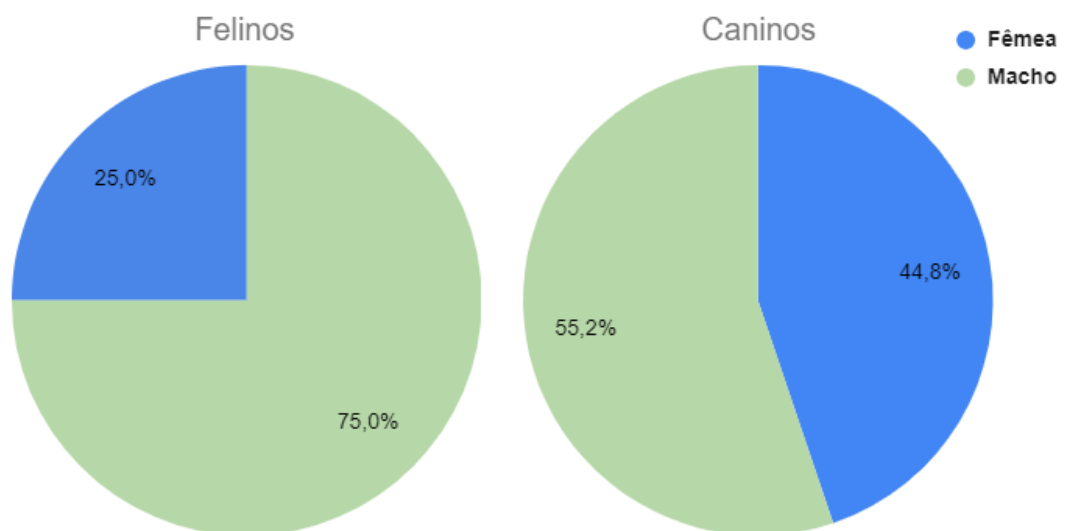
Ao todo, foram acompanhados 33 pacientes na clínica médica da Clínica Veterinária Girassol. Desses, 29 eram caninos (16 machos e 13 fêmeas) e 4 eram felinos (3 machos e 1 fêmea) (Figura 28 e 29).

Figura 28 – Pacientes, classificados por espécie, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 29 – Pacientes, classificados por sexo, atendidos na clínica médica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 19 – Número de afecções diagnosticadas nos animais, dividido em sistemas/especialidade e espécie, da clínica médica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Sistema/Especialidade	Casos em felinos	Casos em caninos	Geral
Sistema tegumentar	-	15	15
Sistema digestório	2	7	9
Sistema cardiovascular	-	2	2
Sistema respiratório	2	-	2
Oncologia	-	2	2
Sistema nervoso	-	1	1
Sistema músculo esquelético	-	1	1
Sistema geniturinário	-	1	1
Total	4	29	33

Fonte: Do autor, 2022.

As enfermidades do sistema tegumentar foram as mais prevalentes, representando 45,5% da casuística. O sistema digestório representou o segundo lugar de maior prevalência com 27,3% da casuística, seguido do sistema cardiovascular, respiratório e oncologia com 6,1% e do sistema nervoso, músculo esquelético e geniturinário com 3%.

A otite foi a afecção de maior prevalência dentro do sistema tegumentar (Tabela 21), totalizando 66,7% dos casos acompanhados. Os casos, após anamnese, eram avaliados com otoscópio e identificação de secreção (analisando características como cor e cheiro), além de exames complementares quando necessário (como citologia, cultura ou antibiograma). A maioria dos casos de otite descritos no presente relatório como “a esclarecer” não possuíam diagnóstico da causa e estavam sendo investigados para melhor conduta terapêutica. Possuindo alto índice nos casos atendidos nas clínicas veterinárias, a otite é uma doença comum em cães (BAPTISTA et al., 2010). Segundo Gotthelf (2004), a coloração do exsudato produzido, visualizado pelo otoscópio, pode indicar o possível agente causador da otite, já que, geralmente, casos envolvendo *Malassezia sp.* possuem exsudato de cor marrom e relacionados a *Pseudomonas sp.* apresentam exsudato purulento levemente esverdeado.

Tabela 20 – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Sistema tegumentar	Caninos	Felinos	Geral
Otite a esclarecer	7	-	7
Otite média por <i>Pseudomonas aeruginosa</i>	2	-	2
Otite fúngica por <i>Malassezia</i> spp.	1		1
Dermatofitose a esclarecer	2	-	2
Inflamação da glândula adanal	1		1
Dermatite a esclarecer	2	-	2
Total	15		15

Fonte: Do autor, 2022.

No sistema digestório (Tabela 22), a gastroenterite representou 55,6% dos casos acompanhados. Onde a maioria dos pacientes advieram de resgate da rua e de tutores que não possuíam informação completa sobre o que o animal havia comido ou demais informações solicitadas na anamnese, dificultando identificar a origem do quadro. As gastroenterites são afecções comuns de ocorrência na clínica veterinária e podem se apresentar de forma aguda ou crônica. A forma aguda da doença tem como causa a dieta, parasitas ou doenças infecciosas. Enquanto a forma aguda é ocasionada por, além dos fatores descritos na forma aguda de maneira persistente, hipersensibilidade ou intolerância alimentar, doença inflamatória crônica, doenças congênitas e doenças oncológicas (como linfoma gastrointestinal) (RODRIGUES, et al., 2018).

Tabela 21 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Sistema digestório	Caninos	Felinos	Geral
Gastroenterite a esclarecer	4	1	5
Doença periodontal	2	-	2
Fístula infraorbital	1	-	1
Complexo gengivite estomatite felina	-	1	1
Total	7	2	9

Fonte: Do autor, 2022

As afecções do sistema cardiovascular (Tabela 23) eram confirmadas através de ecocardiograma e eletrocardiograma, realizados em Lages. O tamponamento cardíaco acompanhado tinha a efusão pericárdica moderada como causa. Além disso, o animal em questão realizava abdominocentese, uma vez por semana, para retirada

de líquido presente na cavidade abdominal. Durante o período de estágio foi solicitada tomografia computadorizada para melhor elucidação e pericardiocentese para avaliação do líquido cavitário, procedimentos não acompanhados até o final do estágio.

Tabela 22 – Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Sistema cardiovascular	Caninos	Felinos	Geral
Tamponamento cardíaco a esclarecer	1	-	1
Cardiomegalia	1	-	1
Total	2		2

Fonte: Do autor, 2022.

As afecções do sistema respiratório (Tabela 24) têm caráter etiológico muito diverso em cães e gatos, podendo representar um grande desafio ao médico veterinário, e por vezes se assemelha a uma gripe, já que também possui sinais clínicos como espirro e tosse. Na clínica médica é um dos principais motivos para atendimento de felinos. Em gatos, a pneumonia pode ter origem infecciosa ou não infecciosa (como inalação de substâncias irritativas ou tóxicas) (SLAVIERO, 2021).

Tabela 23 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Sistema respiratório	Caninos	Felinos	Geral
Pneumonia a esclarecer	-	2	2
Total		2	2

Fonte: Do autor, 2022.

As afecções oncológicas (Tabela 25) consistiram em apenas dois casos. Devido a exposição à radiação ultravioleta constante em países de clima tropical, é comum o surgimento de casos de neoplasmas da pele e seus anexos no Brasil (SCOPEL et al., 2007). O carcinoma de células escamosas é um tumor maligno epidérmico e necessita da união de características macroscópicas e exame citopatológico para diagnóstico definitivo (SANTOS; RODER; GUIMARÃES, 2004). Durante o período de estágio, foi acompanhado apenas o pedido de exame citopatológico, mas não seu resultado.

Tabela 24 – Afecções oncológicas acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Oncologia	Caninos	Felinos	Geral
Carcinoma de Células Escamosas a esclarecer	1	-	1
Linfoma Multicêntrico	1	-	1
Total	2		2

Fonte: Do autor, 2022.

Do sistema nervoso (Tabela 26), acompanhou-se apenas uma afecção. A epilepsia em questão foi considerada idiopática pela ausência de alterações neurológicas clínicas entre as crises e pela impossibilidade de realizar ressonância magnética devido à dificuldade financeira do tutor.

Tabela 25 – Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Sistema nervoso	Caninos	Felinos	Geral
Epilepsia idiopática	1	-	1
Total	1		1

Fonte: Do autor, 2022.

Do sistema músculo esquelético (Tabela 27), a miosite foi o único caso acompanhado. O pitbull em questão apresentava dor a palpação dos músculos masseter e temporal, além de edema na região. Após diagnóstico obtido por anamnese, exame físico e exames laboratoriais, apresentou melhora rápida com a utilização de imunossupressor. Segundo Soares (2019), a miosite dos músculos mastigatórios afeta principalmente cães de grande porte e é caracterizada por um processo inflamatório precedido por reações autoimunes nos músculos mastigatórios, sua etiologia é desconhecida.

Tabela 26 – Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Sistema músculo esquelético	Caninos	Felinos	Geral
Miosite dos músculos mastigatórios	1	-	1
Total	1		1

Fonte: Do autor, 2022.

O único caso do sistema geniturinário (Tabela 28) acompanhado foi um paciente com doença renal crônica. Sendo uma das afecções mais frequentes na clínica de pequenos animais, a doença renal crônica necessita de exames clínicos periódicos para acompanhamento do animal e diagnóstico precoce (SANTOS, 2014).

Tabela 27 – Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Girassol.

Sistema geniturinário	Caninos	Felinos	Geral
Doença Renal Crônica	1	-	1
Total	1		1

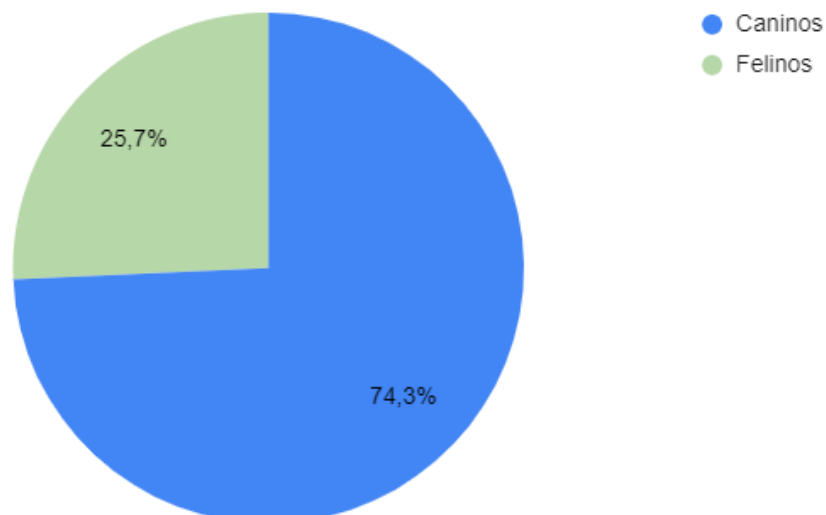
Fonte: Do autor, 2022.

3.4.2 Clínica cirúrgica da Clínica Veterinária Girassol

Ao todo, foram acompanhados 37 procedimentos cirúrgicos (Tabela 29) em 35 animais ao longo do período do estágio. Desses, 10 foram em 9 felinos (4 machos e 5 fêmeas) e 27 foram em 26 caninos (4 machos e 22 fêmeas) (Figura 30 e 31).

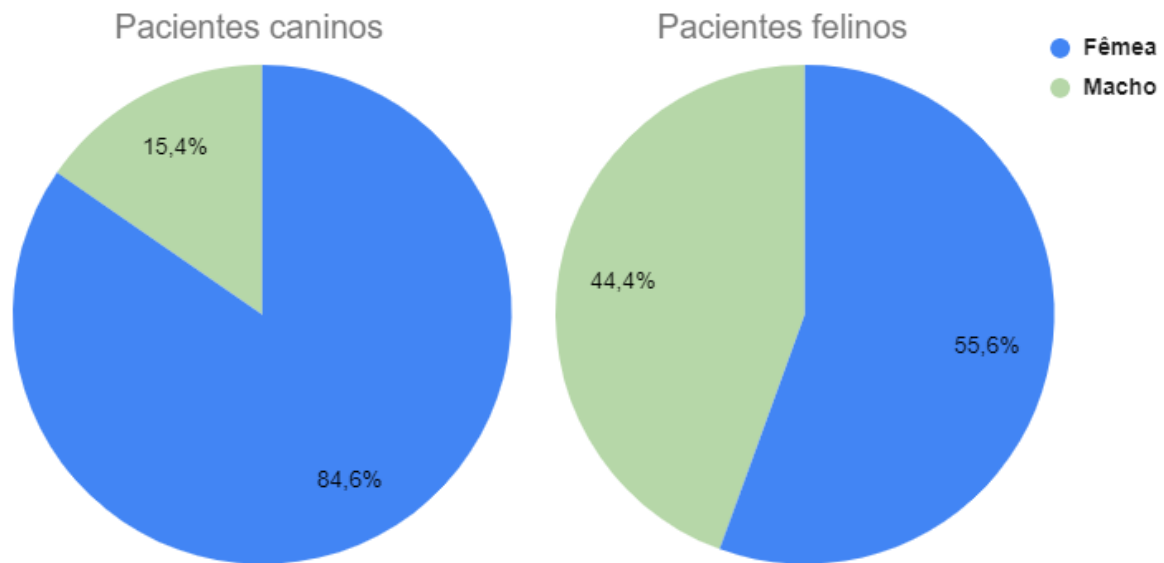
Figura 30 – Pacientes atendidos, classificados por espécie, na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Pacientes atendidos em procedimento cirúrgico



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 31 – Animais, classificados por sexo, atendidos na clínica cirúrgica da Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.



Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 28 – Quantidade de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Veterinária Girassol, no período de 17/10/2022 a 18/11/2022.

Procedimentos cirúrgicos	Caninos	Felinos	Geral
Extração dentária	-	1*	1
Herniorrafia	1**	-	1
Orquiectomia eletiva	3	3	6
Osteossíntese mandibular	1	-	1
Ovariohisterectomia eletiva	19	5	24
Ovariohisterectomia terapêutica	1	-	1
Retirada de pinos MPD	1	-	1
Tratamento periodontal	1**	1*	2
Total de procedimentos	27	10	37

Fonte: Do autor, 2022.

Legenda: * – mesmo paciente felino. ** – mesmo paciente canino.

Os procedimentos cirúrgicos do sistema genital mostraram-se com maior prevalência no valor de 83,8 %, seguida da área odontológica com 8,1. Em seguida, a área ortopédica representa 5,4% dos casos cirúrgicos.

Visto que a maioria dos casos se tratou da contracepção de caninos e felinos, esta casuística pode ser relacionada com o fato da clínica realizar castrações para a prefeitura e possuir convênio com ONGs da cidade. A contracepção cirúrgica é o método com melhores resultados na parada de funções reprodutivas, sendo irreversível. E também contribui para a saúde pública, uma vez que reduz a

transmissão de zoonoses e acidentes automobilísticos pelo controle populacional de animais (HOWE, 2006; SILVA et al., 2015).

A segunda maior taxa de casos atrelada a área odontológica pode estar relacionada com o fato da médica veterinária cirurgiã principal possuir especialidade na área da odontologia veterinária. Além disso, nos últimos anos, a odontologia veterinária tem apresentado crescimento expressivo dentro da medicina veterinária com o crescente número de tutores interessados na saúde bucal de seus animais (DUBOC, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período do estágio curricular obrigatório teve grande relevância na decisão da área desejada a seguir depois da graduação. Além de ter ampliado a rede de contatos profissionais, também permitiu oportunidades de trabalho após a formação. Ademais, o contato cotidiano com veterinários atuantes na área por anos, com especializações e cursos, permitiu a visualização da realidade prática. Enriquecendo minha experiência através de discussões sobre temas diversos que iam desde aspirações futuras até o funcionamento de células atuantes em doenças.

Os dois locais escolhidos para o estágio curricular obrigatório possibilitaram crescimento profissional por meio de contextos diferentes. Isso por conta das realidades divergentes dentro da CMPA e da CCPA em cada clínica. A localização do primeiro estágio era em região demograficamente mais populosa, com tutores de perfil econômico mais elevado e maior aceitação das orientações/informações passadas pelo médico veterinário. Já o segundo se localizava em região demograficamente menos populosa, com tutores de perfil econômico majoritariamente baixo e menor aceitação quanto as informações passadas pelos médicos veterinários. A união desses fatores culminava no impedimento da realização de exames complementares, que por vezes são extremamente necessários para o diagnóstico final, dificultando a rotina clínica do médico veterinário.

A vivência desses contextos, além de ampliar a visão sobre o mercado de trabalho e sua relação com a condição demográfica da região, permitiu o emprego prático de técnicas e conhecimentos obtidos durante a graduação. Potencializando a fixação do conteúdo aprendido e também selecionando as afecções mais importantes para cada região. Por fim, a conduta profissional demonstrada nas clínicas deixou evidente a postura, a responsabilidade e o respeito que se deve ter perante os pacientes.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, T. C. C.; REIS, C. R.; Teixeira, D. R.; Moura, M. **Diagnóstico de Malassezia sp em ouvidos de cães e sua correlação clínica**. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v.09, n.09, p.48-55, 2010.
- BARBOSA, A. L. T.; SCHOSSLER, J. E. W. **Luxação coxofemoral traumática em cães e gatos: estudo retrospectivo (1997-2006)**. Ciência Rural, v. 39, n. 6, p. 1823-1829, 2009.
- BICHARD, S. J. **Manual Saunders Clínica Médica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, p.881-893, 2008.
- BRESCIANI, F. et al. **Accuracy of capillary blood 3- β -hydroxybutyrate determination for the detection and treatment of canine diabetic ketoacidosis**. Journal of Veterinary Science, Bologna, v. 15, n.2, p. 309-316, fev. 2014.
- BROWN, S. A. **Oxidative stress and chronic kidney disease**. Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice. 2008. v. 38. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18249247>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- CALDEIRA, F. M. C.; MUZZI, L. A. L.; MUZZI, R. A. L. 2002. Artrose em cães, **Caderno Técnico Veterinário e Zootécnico**, n. 37, p. 53-83
- CARVALHO, J. M. **Esterilização em cães: Influência clínica e comportamental**. Lisboa: 2012. 108 p. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, 2012.
- COEN, M.; BARROS FILHO, C. **A monja e o professor: reflexões sobre ética, preceitos e valores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.
- DUBOC, Marcela Vieira. **Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene oral de seu animal**. 2009. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2009.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital**. In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Elsevier, 2015. p. 2207-2413.
- GOTTHELF, L. N.; **Diagnosis and treatment of otitis media in dogs and cats**. The veterinary Clinics Small Animal Practice. V.34, n. 2, p.469-487, 2004.
- HARASEN, G. **Coxofemoral luxations - Part 2: Surgical options**. Canadian Veterinary Journal, v. 46, p. 546-547, 2005.

- HOWE, L. M. **Surgical methods of contraception and sterilization**. Theriogenology. n. 66. p. 500 -509. 2006.
- JORGE, A. T. et al. **Diferentes respostas ao tratamento clínico na ceratoconjuntivite seca em cães**. Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 21, p. 1-13, 2015.
- KUSTRITZ, M. V. **Pros, Cons, and Techniques of Pediatric Neutering**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 44, p. 221 -233. 2014.
- MARCONDES, M.; FRAGATA, F. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais**. São Paulo: ROCA 2008, v. 1, p. 500-540.
- MEDITSCH, R. G. M. **O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina**. Revista CFMV, Brasília/DF, ano 12, n. 38, p.45-58, mai/jun/jul/ago. 2006.
- NUNES, A. B. V. et al. **Guia Prático - Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em Minas Gerais**. 1. ed. Belo Horizonte: Superintendência de comunicação integrada do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (SCI-MPMG), 2019.
- OLIVEIRA, B. A. et al. **Métodos cirúrgicos e não cirúrgicos de contracepção masculina em cães**. Minas Gerais: Sinapse Múltipla, v. 1, n. 1-14. 2012.
- POLZIN, D. J. **What is different about chronic kidney disease in cats?** In: NESTLÉ PURINA NUTRITIONAL FORUM, 2007, St Louis. Proceedings. St Louis p.49-53, 2007.
- PÖPPL, Á. G. et al. **Estudo preliminar da ligação hormônio-receptor da insulina à membranas de músculo e da tolerância à glicose em fêmeas caninas durante o ciclo estral**. Acta Scientiae Veterinariae. v. 35, p. 462-464, 2007.
- RODRIGUES, Mariane Delfino et al. **Gastroenterite canina**. **Ciência Veterinária UniFil**, [S.l.], v. 1, n. 2, jun. 2018. ISSN 2595-7791. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/revista-vet/article/view/51>>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- RORIG, M. C. L. **Uso de Pimecrolimus 0,5% no tratamento da ceratoconjuntivite seca em cães**. (Dissertação) Mestrado em Ciências Veterinárias - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- SAKATE, M.; OLIVEIRA, P.C.L. Use of lidocaine, propranolol, amidarone and verapamil in toad envenoming (genus *Bufo*) in dogs. **Journal Venomous Animals and Toxins**, v.2, n.7, p.240-259, 2001

- SANTOS, K. K. **Doença Renal Crônica**. In: Santos, K.K.; Guia Prático de Nefrologia em Cães e Gatos. Rio de Janeiro: L.F. Livros. Cap.3. p.33-44. 2014.
- SANTOS, Paulo Cesar Gonçalves dos; RODER, Paulo Rocha; GUIMARÃES, João Gustavo Pessotto. **Carcinoma de Células Escamosas em Gatos**: Relato de Caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, periodicidade semestral. Edição número 3. 2004.
- SCOPEL, Débora; SPADER Melissa Borba; GUIM, Thomas Normanton; DANIELI, Valquíria Maria; FERNANDES, Cristina Gevehr. **Estudo Retrospectivo da Casuística de Carcinoma de Células Escamosas em Felinos, Bovinos, Caninos, Equinos e Ovinos entre os Anos de 2002 e 2006 no LRD/UFPEL**. XVI Congresso de Iniciação Científica e IX Encontro de Pós Graduação, 2007. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel- UFPEL. PelotasRS
- SILVA, T. C. et al. **Castração pediátrica em cães e gatos**: Revisão da literatura. Recife: [s.n.], v. 9, p. 20-25, 2015.
- SLAVIERO, M. **Caracterização patológica e etiológica de pneumonias como causa de morte em gatos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Porto Alegre, BR-RS, 2021. 54 f.
- SMITH, A. N. **The Role of Neutering in Cancer Development**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 44, p. 965-975. 2014.
- SMITH, J. S.; CHIGERWE, M.; KANIPE, C.; GRAY, S. **Femoral head ostectomy for the treatment of acetabular fracture and coxofemoral joint luxation in a Potbelly pig**. Veterinary Surgery, p. 1-6, 2016.
- SOARES, Marcela Rêgo. **Miosite dos músculos mastigatórios**: relato de caso. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.
- SOUZA, M. C. B. B. **Médico Veterinário**: que profissional é esse. Revista CFMV, Brasília/DF, ano 2, n.6, p.11, jul/ago/set. 1996.
- VAN GOETHEM, B.; Schaefers-okkens, A.; Kirpensteijn, J. **Making a rational choice between ovariectomy and ovariohysterectomy in the dog**: a discussion of the benefits of either technique. Veterinary Surgery, v. 35, p.136-143. 2006.
- VOORWALD, F. A.; Tiosso, C. de F.; Toniollo, G. H. **Gonadectomia pré-puberal em cães e gatos**: Revisão bibliográfica. Ciência Rural. v. 43, n. 6, p. 1082-1091. 2013.